

Análise polínica e condutividade elétrica na identificação da origem botânica dos méis das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira

Cynthia Fernandes Pinto da Luz⁽¹⁾, **Angela Maria da Silva Corrêa**⁽¹⁾, Cristiane Bonaldi Cano⁽²⁾, Iara Rossi⁽³⁾, Marcos Roberto Viotti⁽³⁾, Altair de Matos Pereira⁽³⁾ & Emiliana Gomes Ferigolli⁽³⁾

⁽¹⁾Núcleo de Pesquisa em Palinologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP. ⁽²⁾Núcleo de Química, Física e Sensorial do Centro de Alimentos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP. ⁽³⁾Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo, São Paulo, SP.
E-mail para contato: cyluz@yahoo.com.br

Internacionalmente vem se buscando a certificação quanto a origem botânica e geográfica do mel, sendo muito importante para a comercialização deste produto. O objetivo deste trabalho foi classificar os méis de cinco comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira (Cangume, Piririca, Porto Velho, Pilões, Ribeirão Grande/Terra Seca) do Estado de São Paulo quanto a sua origem botânica (monofloral ou multifloral) com base na legislação proposta pelo *Codex Alimentarius*, correlacionando a análise polínica e a condutividade elétrica. Os métodos de análise empregados foram o clássico europeu sem acetólise para a análise polínica e o método harmonizado do IHC para a condutividade elétrica. Os resultados indicaram que todos foram multiflorais, cujas plantas nectaríferas mais expressivas foram os palmiteiros nativos (*Astrocaryum*, *Euterpe* e *Syagrus*), bem como *Alchornea*, *Baccharis*, *Casearia*, *Croton*, *Crysophyllum*, *Ilex*, *Machaerium*, *Matayba*, *Mikania cordifolia*, *Piptadenia*, *Protium*, *Schinus*, *Serjania* e *Tapirira*, sugerindo certificação dos méis como provenientes de espécies nativas da Mata Atlântica do Sudeste. A condutividade elétrica variou de 133-832 $\mu\text{S}/\text{cm}$, classificando-os como méis não listados na Comunidade Europeia pelo *Codex Alimentarius*, o que corrobora o resultado polínico multifloral e origem extra-européia. A relação entre a contagem total de pólen e a condutividade foi positiva para a correlação de Person em 0,475, sugerindo que o valor da condutividade é influenciado pelo conteúdo polínico da amostra, podendo auxiliar na classificação de sua origem floral. No entanto, há necessidade de se considerar outros fatores como o conteúdo mineral de cada mel, o que poderia aumentar os valores de correlação entre estas duas variáveis e, cujo resultado poderia complementar a certificação indicando sua provável origem geográfica. Como conclusão indica-se que os méis analisados foram classificados como multiflorais, tanto pela análise polínica quanto em relação a condutividade elétrica, confirmando-se que a realização em conjunto dessas duas análises é importante para a certificação botânica do produto.

Palavras-Chave: Mel, Classificação, Análise Polínica, Condutividade Elétrica

Órgão financiador: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)